

# XXXIII DOMINGO do Tempo Comum

17 de Novembro de 2019



“*Levantai a cabeça.....*”

A liturgia do próximo domingo reflecte sobre o sentido da história da salvação e diz-nos que a meta final para onde Deus nos conduz é o novo céu e a nova terra da felicidade plena, da vida definitiva. Este quadro (que deve ser o horizonte que os nossos olhos contemplam em cada dia da nossa caminhada neste mundo) faz nascer em nós a esperança; e da esperança brota a coragem para enfrentar a adversidade e para lutar pelo advento do Reino.

Na 1ª **leitura**, um "*mensageiro de Deus*" anuncia a uma comunidade desanimada, céptica e apática que Jahwéh não abandonou o seu Povo. O Deus libertador vai intervir no mundo, vai derrotar o que oprime e rouba a vida e vai fazer com que nasça esse "*sol da justiça*" que traz a salvação.

A 2ª **leitura** reforça a ideia de que, enquanto esperamos a vida definitiva, não temos o direito de nos instalarmos na preguiça e no comodismo, alheando-nos das grandes questões do mundo e evitando dar o nosso contributo na construção do Reino.

O **Evangelho** oferece-nos uma reflexão sobre o percurso que a Igreja é chamada a percorrer, até à segunda vinda de Jesus. A missão dos discípulos em caminhada na história é comprometer-se na transformação do mundo, de forma a que a velha realidade desapareça e nasça o Reino. Esse "*caminho*" será percorrido no meio de dificuldades e perseguições; mas os discípulos terão sempre a ajuda e a força de Deus.

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I

Leitura da Profecia de Malaquias «Mal 3, 19-20a»

**"Para vós nascerá o sol de justiça"**

*Há-de vir o dia do Senhor,  
ardente como uma fornalha;*

e serão como a palha todos os soberbos e malfeitores.

O dia que há-de vir os abrasará

– diz o Senhor do Universo –

e não lhes deixará raiz nem ramos.

Mas para vós que temeis o meu nome,

nascerá o sol de justiça,

trazendo nos seus raios a salvação.

### **Palavra do Senhor**

#### **LEITURA II**

Leitura da Segunda Epístola do Apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses «2Tes 3, 7-12»

**"Quem não quer trabalhar, também não deve comer"**

*Irmãos:*

*Vós sabeis como deveis imitar-nos,*

*pois não vivemos entre vós desordenadamente,*

*nem comemos de graça o pão de ninguém.*

*Trabalhámos dia e noite, com esforço e fadiga,*

*para não sermos pesados a nenhum de vós.*

*Não é que não tivéssemos esse direito,*

*mas quisemos ser para vós exemplo a imitar.*

*Quando ainda estávamos convosco,*

*já vos dávamos esta ordem:*

*quem não quer trabalhar, também não deve comer.*

*Ouvimos dizer que alguns de vós vivem na ociosidade,*

*sem fazerem trabalho algum,*

*mas ocupados em futilidades.*

*A esses ordenamos e recomendamos,*

*em nome do Senhor Jesus Cristo,*

*que trabalhem tranquilamente,*

*para ganharem o pão que comem.*

### **Palavra do Senhor**

#### **EVANGELHO**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas «Lc 21, 5-19»

**"Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas"**

*Naquele tempo,*

*comentavam alguns que o templo estava ornado  
com belas pedras e piedosas ofertas.*

*Jesus disse-lhes:*

*«Dias virão em que, de tudo o que estais a ver,*

*não ficará pedra sobre pedra:*

*tudo será destruído».*

*Eles perguntaram-lhe:*

*«Mestre, quando sucederá isso?*

*Que sinal haverá de que está para acontecer?»*

*Jesus respondeu:*

*«Tende cuidado; não vos deixeis enganar,*

*pois muitos virão em meu nome*

*e dirão: "sou eu"; e ainda: "O tempo está próximo".*



*Não os sigais.*

*Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas,*

*não vos alarmeis:*

*é preciso que estas coisas aconteçam primeiro,*

*mas não será logo o fim».*

*Disse-lhes ainda:*

*«Há-de erguer-se povo e reino contra reino.*

*Haverá grandes terremotos*

*e, em diversos lugares, fomes e epidemias.*

*Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu.*

*Mas antes de tudo isto,*

*deitar-vos-ão as mãos e hão-de perseguir-vos,*

*entregando-vos às sinagogas e às prisões,*

*conduzindo-vos à presença de reis e governadores,*

*por causa do meu nome.*

*Assim tereis ocasião de dar testemunho.*

*Tende presente em vossos corações*

*que não deveis preparar a vossa defesa.*

*Eu vos darei língua e sabedoria*

*a que nenhum dos vossos adversários*

*poderá resistir ou contradizer.*

*Sereis entregues até pelos vossos pais,*

*irmãos, parentes e amigos.*

*Causarão a morte a alguns de vós*

*e todos vos odiarão por causa do meu nome;*

*mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá.*

*Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas.*

**Palavra da Salvação**

## REFLEXÃO HOMILÉTICA

Estamos no penúltimo domingo do ano litúrgico. No próximo Domingo celebraremos Cristo-Rei e, daqui a precisos quinze dias estaremos a entrar no tempo do Advento, que nos prepara para o Natal do Senhor. O final de um período faz-nos sempre recordar que o tempo corre e a vida passa veloz. Isto deve fazer-nos pensar no fim de todas as coisas e da nossa vida. Fim não somente como final, mas fim também como finalidade... É diante desta realidade que a Palavra de Deus nos quer colocar nestes últimos dias do ano litúrgico de 2018/2019.

No Evangelho, Jesus recorda-nos que a nossa existência é breve. Àqueles que se encantavam com o aspecto majestoso do Templo, o Senhor recordou que tudo passa. Isto é válido ainda hoje: para a nossa casa bonita, para o nosso carro, para o nosso dinheiro, para a nossa profissão, para as pessoas que mais amamos, os projetos que temos, a nossa própria vida: *«Vós admirais estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído!»* Aqui, o Senhor não deseja ser um desmancha-prazeres, não nos quer arrancar o gosto de viver; deseja apenas recordar que a nossa vida deve ser vivida na perspectiva da eternidade, daquilo que é definitivo. Haverá um momento final, haverá um juízo do Senhor sobre a história humana e sobre a história de cada um de nós, quando, então, ficará claro o que serviu e o que não serviu, o que teve valor aos olhos de Deus e o que não passou de ilusão e falsidade. Nunca esqueçamos isto: a nossa vida caminha para esse momento final, o mais importante de todo o nosso caminho existencial. Haverá, sim, um juízo de Deus: *«Eis que virá o dia, abrasador como fornalha em que todos os soberbos e ímpios serão como palha; e esse dia vindouro haverá de queimá-los... Para vós, que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo salvação em suas asas.»* Este juízo, portanto, será discriminatório: pode significar vida ou morte, salvação ou condenação!



Diante desta realidade, os discípulos perguntam a Jesus: «*Mestre, quando acontecerá isso? Qual vai ser o sinal de que estas coisas estão para acontecer?*» A curiosidade de ontem é a mesma de hoje... A resposta de Jesus contém **dois significados**. **Primeiro**: observemos que o Senhor dá sinais que se referem à natureza («*Haverá grandes terremotos... acontecerão coisas pavorosas e grandes sinais serão vistos nos céus.*»), sinais que se referem à história humana («*Um povo se levantará contra outro povo, um país atacará outro país*») e sinais referentes à própria vida dos discípulos – à nossa vida («*Cuidado para não serdes enganados, porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' ou ainda: 'O tempo está próximo'. Não sigais essa gente*»). Isto quer dizer que a manifestação final do Senhor vai marcar tudo: a história, a criação e a vida de cada um de nós; nada ficará fora do juízo de Deus que se há-de manifestar em Cristo! Tudo será confrontado com o amor manifestado na cruz do Senhor. A história humana será passada a limpo e o que foi pecado, desamor, maldade, será destruído; a criação será transfigurada: passará a figura deste mundo como é agora e, no Espírito do Cristo, haverá um novo céu e uma nova terra; os discípulos serão examinados pelo Senhor de acordo com a sua perseverança na fé verdadeira, sem se deixarem levar pelas novidades religiosas, pura falsificação, como as que vemos hoje em dia...

**Há ainda um segundo significado**: observemos que os sinais que Jesus dá, acontecem em todas as épocas: sempre houve e haverá convulsões na natureza, guerras e revoluções na história humana, hereges e falsos profetas, falsos pregadores e falsos pastores no caminho da Igreja. Tem sido assim desde o início... Então, porque apontou Jesus esses sinais? Para deixar claro que cada geração deve estar vigilante, cada geração deve recordar sempre que haverá de estar, um dia, diante do Senhor e, portanto, deve levar a sério a sua fé e a sua adesão a Ele. Sobretudo num mundo como o actual, que nos quer fazer perder de vista o essencial e nos quer fazer esquecer que caminhamos para o encontro com Cristo como um rio corre para o mar. Vale-nos, então, o conselho de São Paulo, a que vivamos decentemente, trabalhando pelo pão quotidiano, sem viver à toa, mas construindo a vida com a dignidade de cristãos. O Senhor previne-nos de que não é fácil: o mundo não nos amará, porque os seus pensamentos não são os de Cristo – e isto mais do que nunca é claro hoje, numa sociedade consumista, paganizada, amante do conforto e da imoralidade, onde cada um vive do seu modo, como se Deus não existisse... Ouçamos a advertência tão sincera e franca de Cristo: «**Sereis entregues até mesmo pelos próprios pais, irmãos, parentes e amigos. E eles matarão alguns de vós. Todos vos odiarão (= vos amarão menos, não vos terão entre seus amigos) por causa do meu nome... É permanecendo firmes que ireis ganhar a vida!**»

Vivamos fielmente a nossa vocação cristã, não tenhamos medo de ser fiéis e de dar o bom testemunho de Cristo, para que possamos ser aprovados no tribunal de Cristo. A nossa vida neste mundo é semente de eternidade; as nossas escolhas e atitudes terão consequências eternas. Que o Senhor nos conceda a graça da perseverança que nos fará ganhar a vida.

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 11 de Novembro de 2019

*Dia Litúrgico de São Martinho de Tours, Bispo*

São Martinho nasceu no ano de 316, na Sabária da Panónia (Hungria). Seu pai era oficial do Exército Romano. Aos 12 anos, contrariando a vontade dos pais, tornou-se cristão. Entretanto, o pai contrapôs-se terminantemente a essa decisão do filho, alistando-o no Exército Romano. Aconteceu, nessa época, o famoso episódio da manta de guarda imperial: ao ver um mendigo tiritando de frio, corta ao meio a sua manta e oferece-lhe uma parte. À noite sonhou e viu Jesus envolto naquele pedaço de manta, dizendo: "Martinho, ainda não baptizado, deu-me este vestuário".

Abandonou, então, o Exército e fez-se baptizar por Santo Hilário de Poitiers. Entregou-se à vida de eremita, fundando um mosteiro em Ligugé, França, onde vivia sob a orientação de Santo Hilário. Ordenado sacerdote, foi mais tarde aclamado bispo de Tours (371). Tornou-se um grande evangelizador da França, verdadeiramente pastor, fundando mosteiros, instruindo o clero, defendendo a causa dos oprimidos e deserdados deste mundo. Morreu no ano de 397.

